

Atirado um destroyer americano com tripulação norueguesa

GIGANTES COS PREPARATIVOS PARA O CHOQUE DE LENINGRADO!

A maior batalha que a historia registra
deverá ferir-se dentro de algumas horas

Um vespertino que será sempre o arauto das aspirações cariocas

DIARIO DA NOITE

ANO XIII — Terça-feira, 26 de Agosto de 1941 — N. 3.446

Batalhões de Destruição

Cabeças de pontes
no Dnieper estão
atrapalhando as ope-
rações na Ucrania!

Vem chovendo fortemente
nos últimos 24 horas

LENINGRADO, 26 (De Alexan-
der Werth, correspondente espe-
cial da Reuters) — A men-
ção do Dniepropetrovsk, no
comunicado de hoje, é a pri-
meira referência oficial a fren-
te meridional da Ucrania, des-
de que o Alto Comando russo
admitiu a queda de Kievgrog
e Nicoliet, na semana passa-
da. Neste intervalo tem se re-
gistrado notícias e importantes
aviso germinais, nos seto-
res de Gomel e Nizhny, mas
a Ucrania setentrional não
perdeu a sua importância. A
resistência alemã sobre o fato
de constatarem os russos as
cabeças de pontes do Dnieper
na linha clara infiltração de que
os russos estavam, metódica-
mente, se retirando e que os
alemães há e a fracassado,
que no trabalho de cerco
suficiente de Hrudny, ou largo
parte das mesmas forças, ou
mesmo de conseguirem o con-
trole de qualquer travessa no
Baltic Dnieper. Há fortes ra-
zões para acreditar que a men-
ção de Dniepropetrovsk, no
comunicado de hoje, tenha re-
ferência com as ações de re-
guarda levadas a efeito com
recuo pelos russos.

A propósito, levantou-se uma
pergunta: "Qual a vantagem
para os alemães, com a ocupa-
ção de algumas partes da Ucri-
nia?" Eles temem que enfra-
queça a resistência passiva dos
camponeses e alemães disso, com
a fato de que a Ucria, que
que completamente aliado da
agricultura mecanizada, ficou
quasi que completamente inu-
til, a menos que os alemães
possam providenciar vastas
quantidades de petróleo — o
que é óbvio, que eles não con-
seguirão.

A disposição dos camponeses
russos, sob dominação nazista,
é grave, mas a maior parte dei-
xou, sem dúvida, procurará ac-
tivar, por algum tempo, com
os "ataques" clandestinos.

Uma coisa importante tem
acontecido e que, a continuar,
pode ter um enorme efeito em
formas lentas na operações ge-
(Continua na 2.ª página)

VICHY, 26 (U. P.) — Os correspondentes de
guerra franceses em Leningrado anunciam que o anti-
ga capital russa está transformada em um gigantesco
acampamento militar. Espera-se o ataque decisivo ale-
mão a qualquer momento.

MULHERES
VICHY, 26 (U. P.) — O "Paris Soir" noticia que
em Leningrado já se ouve o troar dos canhões e o inces-
sante matraquear das metralhadoras. Acrescenta que
tal fato indica a aproximação dos alemães àquele ci-
dade. As mulheres também foram chamadas para au-
xiliar as tarefas da defesa.

BATALHOES
VICHY, 26 (U. P.) — Os russos já constituíram
os "Batalhões de Destruição" que deverão dinamitar
as fábricas e incendiar tudo que for útil aos alemães
se estes penetrarem em Leningrado.

DIA E NOITE
VICHY, 26 (U. P.) — De
acordo com os correspondentes
de guerra franceses, as fabri-
cas de Leningrado estão traba-
lhando 24 horas diárias na
produção de armamentos de
toda espécie.

AUMENTA A PRESSÃO
CONTRA LENINGRADO
BERLIM, 26 (U. P.) — Aun-
cas que o comando alemão
aumentou a pressão contra Le-
ningrado. Informações da fren-
te norte indicam também que
as tropas germanicas estão a
menos de 40 quilômetros da
aquela cidade.

(Continua na 2.ª pag.)

ROMA, 26 (U. P.) — Se-
gundo se informa, foram ne-
tados indícios de que as for-
ças britânicas do deserto oc-
cidental realizam preparativos
para emprender outra "blitz-
krieg" contra as tropas do
Eixo.

OFENSIVA BRITANICA NA
LIBIA
ROMA, 26 (U. P.) — In-
forma-se que o comando bri-
tânico do Egito esteve, du-
rante todo o verão, abaste-
cendo as forças inglesas de
Tobruk com água, mantimen-
tos, etc. Chegaram também,
no mesmo período, numero-
sos aviões, armas e grande
quantidade de tropas de re-
forço. Acredita-se que os in-
gleses estejam realizando

(Continua na 2.ª página)

GENEVA, 26 (U. P.) — "Ir pescar" — é uma expressão que
passou a ter para os parisienses uma nova significação, desde que se
realizou em Paris, sob as vistas dos alemães embaixadores, uma
das mais interessantes demonstrações "pro De Gaulle", em que lo-
maram parte cerca de cem mil parisienses que se reuniram nos
Campos Eliseos, munidos com canhões de pesca.

Os manifestantes desfiliaram pelas principais ruas da capital
francesa, sendo delirantemente ovacionados pela multidão, ao
mesmo tempo em que algavam as varas, gritando "viva".



OS ALIADOS NA SIRIA — A infiltração das potências do Eixo na Siria compeliu o avanço das forças aliadas para prevenir
uma perigosa traição. As forças inglesas e francesas-livres, as
quais se opuseram as tropas de Vichy, comandadas pelo ge-
n. extenso "front" desde o Mediterrâneo até Damasco e Pe-
n. mira. O aspecto acima apresenta um trecho da fronteira,
no interior do país (British News Photo)

18 divisões anglo-russas avançam com ímpeto, ameaçando a capital do Iran

Vamos pescar!
Pelas ruas de Paris
100 mil francezes deram
vivas a «gaulle»

OS ALEMAES NAO ENTENDIAM AQUELE
ENTUSIASMO PELA PESCA

GENEVA, 26 (U. P.) — "Ir pescar" — é uma expressão que
passou a ter para os parisienses uma nova significação, desde que se
realizou em Paris, sob as vistas dos alemães embaixadores, uma
das mais interessantes demonstrações "pro De Gaulle", em que lo-
maram parte cerca de cem mil parisienses que se reuniram nos
Campos Eliseos, munidos com canhões de pesca.

Os manifestantes desfiliaram pelas principais ruas da capital
francesa, sendo delirantemente ovacionados pela multidão, ao
mesmo tempo em que algavam as varas, gritando "viva".

O Reich deu
um prazo para
a resistencia e
samente depois
enviará ajuda

Como se desenvolvem
as operações

NOVA YORK, 26 (U. P.) —
As informações procedentes
de Londres declaram que, com
a sua penetração no Iran, a
Inglaterra e a Russia estabe-
leceram uma junção de ho-
mens e recursos para a de-
fesa do Oriente Próximo contra
os alemães.

EM CIMA DA CAPITAL
ANGORA, 26 (U. P.) — Ci-
vilulm notícias de que os ingle-
ses estão marchando sobre Tebr-
iz, capital do Iran.

Guerra de radios
A onda russa entrou
na onda alemã

— AQUI TERMINA O JORNAL —
— A MENTIRA CONTINUARA AMANHÃ —

NOVA YORK, 26 (U. P.) — Acerca da luta que se trava presen-
te entre os russos e alemães e sob o título: "Um conto
de fadas", o "New York Post" publica o seguinte:
"A interferência russa nas emissões alemãs atingiu ao auge, a
noite passada, quando pela primeira vez os ouvintes alemães pu-
deram ouvir claramente os comentários russos, nos intervalos entre
os "intems".
Por mais incrível que pareça, há duas semanas que os ouvintes
alemães vinham ouvindo ruídos desarticulados, durante as irradia-
ções. Ontem porém o caso tornou-se tão sério que o rádio alemão
atacou os russos protestando contra as suas táticas de interferên-
cia e prometeu tomar "contra-medidas" apropriadas. Em que con-
sistem essas medidas é o que não foi especificado.
Encerrando ontem à noite o jornal falado, o locutor alemão
declarou: "E aqui termina o nosso jornal". O fim então que se ouviu
claramente uma voz que dizia: "A mentira continuará amanhã".
Em consequência pois da interferência russa, tão bem acredi-
ta, os alemães estão emitindo as notícias com a maior rapidez, sem
quasi dar tempo ao locutor para respirar, afim de eliminar o quan-
to possível as pausas e com elas a voz zombeteira do "speaker" in-
teru.

(Continua na 2.ª página)

Destroyer americano afundado!

Triplulação norueguesa
LONDRES, 26 (R.) —
O destroyer norte-
americano "Bath",
tripulado por maru-
jos noruegueses foi
metido a pique, hoje.
Faltam detalhes.

(Continua na 2.ª pag.)

O Japão depois de Churchill

Nunca ameaçou ninguém

SHANGAI, 26 (R.) — Os es-
tados nipônicos desta cidade de-
clararam que o discurso do senhor
Churchill indica claramente sua
opinião pública japonesa.
Acreditam os japoneses que o sr. Churchill apre-
senta, deliberadamente, três im-
pressões falsas. Em primeiro lugar,
quando acusa o Japão de iniciar
os métodos seguidos por Hitler
a Mússolini, esquece-se que o "In-
cidente" chinês começou dois an-
tos de guerra europeia.

Em segundo lugar, ignora os
esforços do Japão para a recon-
strução da China, quando o acus
de fazer a guerra, sem miseri-
córdia e quinhentos milhões de chi-
neses. Finalmente, afirma que o
"Japão invadiu a Índia-China",
quando somente foram desembar-
cadas forças nipônicas naquela
colônia francesa, depois de assina-
do um acordo com o governo de
Vichy.

BLOQUEIO
RIHANGAI, 26 (R.) — As tro-
pas japonesas estão construindo
barricadas de arameado, desde
a parte oeste do Distrito de
Sleca até ao norte de Kiangwan.
Essas medidas estão causando in-
quietude nos meios estrangeiros
desta cidade, os quais temem se-
bloqueados, como aconteceu em
Tientsin, em 1929.

TOKIO DIZ COM CANDURA:
"O JAPÃO NAO AMEAÇA
NINGUEM"

TOKIO, 26 (R.) — Embora
evidentemente contrariadas, as
fontes autorizadas japonesas con-
tinuaram as acusações contra o
discurso de ontem do sr. Church-
ill, dizendo: "Quem é que está
ameaçando?" O Japão nunca
ameaçou a ninguém. O Japão já-
mais fez alguma ameaça."
As referências do sr. Churchill
às depredações da facção militar
japonesa são consideradas como
"apenas outra tentativa para di-
vidir a opinião pública japonesa",
destacando, assim, a unidade
do Japão, o que é de todo impos-
sível. As ações japonesas não so-
lidamente baseadas numa política
nacional unânime.

Sangue, Suor e Lagrimas...

Austregisilo de ATHAYDE

Churchill pronunciou mais um dos seus discursos fulminantes,
em que a eloquência se mostra no máximo da grandeza e poder.
A sua palavra possui todas as forças: a do sublime, a da bele-
za, a da verdade, a do sarcasmo e a do desprezo.

Cícero e Demóstenes tiravam a energia das suas objurgatorias
do aticismo retórico. Churchill busca as suas armas na panoplia da
vida.

É o magico das imensas realidades da alma britânica. A sua
(Continua na 2.ª página)